

OS DEKASSEGUIS DO BRASIL FORAM PARA O JAPÃO E LÁ ESTÃO CRIANDO RAÍZES

Rosa Ester Rossini*

RESUMO:

Os dados atuais a respeito das migrações são muito fragmentados, discrepantes e de difícil aferição. Estima-se que estejam no Japão cerca de 250.000 nikkeis provenientes do Brasil. A partir do início dos anos 80 do século XX ficou evidente esta migração e, aproximadamente, após 20 anos de vida e trabalho no país do Sol Nascente a migração que, inicialmente, era temporária tende a ser definitiva. O novo enraizamento é evidente e pode ser constatado através do: número de escolas que ensinam português; das escolas de samba; da presença de churrascaria; do caminhão que vende alimentos do Brasil; de locadoras de filmes falados em português; da festa e dos casamentos com pessoas do Japão ou com migrantes do Brasil. Nascem, no Japão, cerca de 4.000 crianças por ano, filhos dos nikkeis do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE:

Nikkeis; Dekasseguis; Migração; Trabalho; Brasil/Japão.

ABSTRACT:

The current data toward migration are very fragmented, inconsistent and hard to be compared. About 250.000 Nikkeis from Brazil are calculated to be living in Japan. After the beginning of the 80^s of 20th century this migration became evident. And almost 20 years living and working in the so called Sunrise country, the migrants whose were temporary at the beginning tend to be definitive. The new roots are evident and can be seen through the number of schools teaching Portuguese; of samba schools; the presence of the barbecue restaurants; the truck selling Brazilian food; video rental stores with movies spoken in Portuguese; of party and marriage with people from Japan or migrants from Brazil. In Japan, about 4 thousand children are born by year, whose parents are Nikkeis from Brazil.

KEY-WORDS:

Nikkeis; Dekasseguis; migration; labor; Brazil/Japan.

Os brasileiros que migram à procura de melhores condições de vida, os deserdados do capitalismo, em sua maioria, não figuram nas estatísticas oficiais como migrantes, são *turistas*. O mesmo ocorre em relação àqueles que chegam ao Brasil. Os dados atuais a respeito das migrações

são muito fragmentados, discrepantes e de difícil aferição.

Os movimentos migratórios representam, de forma crescente, importante modalidade de transferência de divisas. Segundo relatório das Nações Unidas, a remessa anual de dinheiro de migrantes, em nível global, para seus países de

* Professora Titular em Geografia Humana. Departamento de Geografia FFLCH USP.

origem, constitui-se na segunda maior *indústria* do mundo, perdendo apenas para o petróleo (FNUAP, 1993).

Os imigrantes japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908. O maior volume de entrada ocorreu entre as duas grandes guerras mundiais. As entradas caíram significativamente a partir da década de 1960, quando o Brasil passou pelo período da ditadura militar. No conjunto, entraram cerca de 250.000 japoneses e o estado de São Paulo recebeu mais de 93% deste contingente.

Hoje são cerca de 1,5 milhão de *nikkeis* no Brasil, que englobam imigrantes japoneses e seus descendentes.

Nos últimos vinte anos, ficou evidente a saída de brasileiros para o Japão, em sua maioria, na faixa produtiva dos 20 aos 39 anos. Raramente migra a família inteira e excepcionalmente levam crianças na primeira partida para o exterior. Não representa exceção a migração de menores de 18 anos para o trabalho no Japão. Todo filho de *nikkei* nascido no Japão continua sendo brasileiro. A estimativa de nascimento por ano é de 4.000 crianças (Sasaki, 1999).

Brasileiros no Japão por faixa etária (números absolutos)

Faixa Etária	1994	1996	1998
Total	159.619	201.795	222.217
0 a 4 anos	5.666	9.226	14.380
5 a 9 anos	4.931	6.916	8.948
10 a 14 anos	3.726	5.963	8.619
15 a 19 anos	12.409	16.310	17.517
20 a 24 anos	30.362	34.304	35.162
25 a 29 anos	30.446	35.274	36.187
30 a 34 anos	22.787	28.432	30.045
35 a 39 anos	15.178	19.861	22.020
40 a 44 anos	11.651	15.337	16.543
45 a 49 anos	10.190	12.525	13.300
50 a 54 anos	7.261	10.476	10.565
55 a 59 anos	3.579	4.659	5.868
60 a 64 anos	1.154	1.961	2.363
65 a 69 anos	217	435	564
70 a 74 anos	45	89	92
75 a 79 anos	7	14	27
acima de 80 anos	10	13	17

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97 e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

O caminho de volta dos japoneses e seus descendentes radicados no Brasil para exercerem trabalho não-especializado e temporário no Japão tem uma forte dose tanto de procura das raízes quanto de desejo de melhoria da situação econômica individual ou familiar. São justificativas: dificuldades que o Brasil atravessa para engajamento da mão-de-obra em condições de desempenhar alguma atividade econômica com retorno *justo*; baixos salários, impossibilitando a

sobrevivência da família; retorno às origens; *enriquecimento rápido*; aventura; aprender a língua; fazer poupança para comprar imóvel, etc. (Sasaki, 2000; Ferreira, 2001).

O SONHO E A REALIDADE

Há menos de uma década, para completar o centenário da chegada oficial dos japoneses no Brasil, levas de migrantes de origem japonesa partem para o Japão à procura de trabalho, em

boa parte motivados por propaganda freqüentemente enganosa.

Até início de junho de 1990, antes da promulgação da lei que reformulou o controle da entrada de estrangeiros no Japão, os *dekasseguis* eram considerados, em sua maioria, trabalhadores ilegais. Eram, e são ainda, recrutados, em sua maioria, via *empresas de turismo* ou aliciados por intermediários. Devido a esta modalidade de *engajamento* os contratos de trabalho não eram

claros deixando as pessoas freqüentemente à margem de benefícios sociais e, mesmo em caso de acidente de trabalho, não tinham a quem recorrer.

No Japão é elevadíssimo o percentual de clandestinos oriundos das Filipinas, Tailândia, Bangladesh, Vietnã, Coréia, China, Brasil, Peru, dentre outros países. Os brasileiros constituem a terceira nacionalidade em número de estrangeiros, só superada pelos coreanos e chineses.

Estrangeiros registrados no Japão segundo nacionalidades de maior contingência (1994)

País	Número de pessoas	%
Total	1.354.011	100,0
Coréia	676.793	50,0
China	218.585	16,1
Brasil	159.619	11,8
Filipinas	85.968	6,4
EUA	43.320	3,2
Peru	35.382	2,6
Outros	134.344	9,9

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995: 3), in: Sasaki, E.M., 1999. p.249

A presença brasileira no contexto dos estrangeiros no Japão é muito grande. Na América do Sul os brasileiros são o grupo mais numeroso seguido, de longe, pelos peruanos.

Em 1º de junho de 1990 foi aprovada nova lei de controle de entrada de estrangeiros. As empresas passaram a ter direito de contratar legalmente niseis e sanseis. Mesmo após a regulamentação da referida lei, nem sempre os contratos são legais, isto é, estão em contrato indireto pessoas enviadas aos locais de trabalho por agenciadores ou intermediários ou ainda representantes das empresas japonesas, quando os *nikkeis* ganharam a oportunidade de trabalhar legalmente. (Ninomya, 1999).

Embora a Lei Trabalhista japonesa proíba o envio de trabalhadores simples a outras empresas, fatos com a ausência de seguro contra acidente de trabalho e o não recolhimento de imposto continuam a existir em grande quantidade.

Ao mesmo tempo, na condição de trabalhadores enviados por intermediários, não recebem referência de uma pessoa de confiança da empresa e, em consequência, a chance de ascensão dentro da empresa é quase impossível.

Em função disso, percebe-se que o *trabalho ilegal* conduz a contratos de trabalho não muito claros. Os treinamentos ou capacitação técnica dos *dekasseguis*, em geral, são considerados pelas empresas como um desperdício, já que se trata de investimento em pessoas sem contrato.

É mais comum também conceder os trabalhos mais tranquilos aos funcionários da empresa, restando aos *dekasseguis* os trabalhos considerados mais simples, que qualquer um pode fazer, e duros, sujos e perigosos. Acrescente-se ainda o fato de que é bastante difícil a passagem do trabalho ilegal para o legal no Japão.

Estrangeiros no Japão provenientes da América do Sul (números absolutos)

País	1994	1996	1998	2000*
Total (América do Sul)	203.840	248.780	274.442	309.230
Argentina	2.796	3.079	2.962	3.072
Bolívia	2.917	2.913	3.461	3.915
Brasil	159.619	201.795	222.217	254.394
Chile	458	537	598	-
Colômbia	1.121	1.575	1.965	-
Equador	115	126	131	-
Guiana	9	8	6	-
Paraguai	1.129	1.301	1.441	1.658
Peru	35.382	37.099	41.317	46.171
Suriname	11	13	13	-
Uruguai	109	115	100	-
Venezuela	174	219	231	-

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

* Japan Immigration Association JIA - Heisei 13ere Yoshioka, R, 2002

OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A MIGRAÇÃO

Além da passagem, o passaporte é documento indispensável para quem viaja. É necessário distinguir o migrante nascido no Japão (issei) e o que tem dupla nacionalidade (nisei ou issei). Esses não precisam de visto emitido pelo Consulado do Japão. Os outros migrantes niseis, sanseis e de outras ascendências necessitam preparar vasta documentação.

Há dois tipos de visto de saída necessários a pessoas que pretendem viajar para qualquer país com o qual o Brasil não tem livre entrada: o de turista e o de permanência longa. Esta última o Japão denomina de visita aos parentes próximos.

O visto para turista tem validade de noventa dias e o outro a duração de um a três anos. Se for nisei a validade é de até três anos. Os sanseis e os brasileiros casados com descendentes japoneses conseguem visto de, no máximo, um ano. Em ambos os casos os vistos poder ser renovados. "Segundo as estatística do Consulado Geral do Japão em São Paulo, o volume de vistos por ele concedido corresponde a mais de 70% daqueles emitidos por todas as

representações do governo japonês no Brasil" (Yoshioka, 1994, p. 100).

"Não existe o visto de permanência por prazo prolongado para trabalhar, a não ser que a pessoa solicite naturalização, processo difícil, e raramente a permanência é concedida pelo Ministério da Justiça" (Yoshioka, 1994, p. 98).

Para trabalhar no Japão, é necessário, após o desembarque, preparar a documentação para o trabalhador.

O governo japonês através da

"Fundação Centro de Estabilização do Trabalho na Indústria, cria em agosto de 1991 o Centro de Assistência de Empregos para Nikkeis o Tokio Nikkeis. Este Centro localiza-se estrategicamente, próximo à estação de Yeno, em Tóquio, ponto de chegada do trem procedente de Narita. É um estabelecimento da Agência Pública de Apresentação de Emprego [...] O Tokio Nikkeis atende exclusivamente nikkeis e, portanto, fica à disposição com plantonistas que falam português, espanhol ou japonês" (Yoshioka, 1994, p. 103).

BRASILEIROS NO JAPAO SEGUNDO STATUS DE PERMANENCIA

Status de Permanência	1994	1996	1998
Total	159.619	201.795	222.217
Professores	14	20	16
Artistas	2	4	3
Atividades Religiosas	15	20	35
Imprensa	1	1	2
Investimentos e administração de empresa	15	20	14
Serviços jurídicos e contábeis	0	0	0
Serviços médicos e paramédicos	0	0	0
Pesquisadores	11	8	12
Educação	3	2	3
Engenheiros	27	15	24
Especialistas em conhecimento humanístico	33	27	45
Transferência interna de empresa	29	24	35
Promoções de entretenimento	304	184	199
Serviços técnicos especializados	65	71	61
Atividades culturais	20	19	14
VISITAS TEMPORÁRIAS			
Total	2.057	3.404	1.895
Turismo	1.970	3.274	1.857
Visitas e inspeções às fábricas	3	3	1
Atividade cultural e educacional	0	0	0
Visita de parentes	79	125	37
Outros	5	2	0
Estudantes universitários	346	372	356
Estudantes de curso médio	40	53	50
Estagiários	225	238	217
Permanência de dependentes	357	354	297
Atividades designadas (total)	11	53	28
Residentes em caráter permanente	373	931	2.644
Cônjuge e filhos de japoneses(as)	95.139	106.665	98.823
Cônjuge e filhos de japoneses permanentes	34	29	47
Residentes por longo período	59.280	87.164	115.536
Outros	1.187	2.017	1.861

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

As pessoas que procuram trabalho, ao se dirigirem para lá, preenchem formulários com seus dados pessoais e pretensões de engajamento. Consultam pastas contendo propostas, fazem opção e aguardam a entrevista. São entrevistadas no próprio centro ou recebem orientação do representante da empresa selecionada para se submeterem à seleção.

Nos últimos dez anos, segundo informações dos veículos de comunicação da Comunidade Nikkei do Brasil, mais de 300.000 pessoas (homens e mulheres) partiram à procura de trabalho temporário (*dekasseguis*).

Em geral desenvolvem atividades não muito aceitas pelos naturais da terra, os quais as

designam com 3K (condições): KITANAI (sujo), KITSUI (penoso) e KIKEN (perigoso) (Yamochi, 1991).

Embora sejam de ascendência japonesa, não são muito aceitos pela sociedade local por não terem os mesmos hábitos e por não falarem a língua (*Revista Tudo Bem*, ano 1, nº 1, 1991).

São considerados estrangeiros no Brasil por serem de ascendência nipônica e são também entendidos como estrangeiros no Japão por não terem nascido lá. No fundo são autênticos desenraizados.

Alguns *dekasseguis* que retornavam ao Brasil definitivamente, ou estavam visitando a família, minimizavam as dificuldades enfrentadas pelo fato de estarem com os *bolsos cheios*. O dinheiro poupado durante o período de estada no Japão era suficiente para adquirirem imóveis, comprar carros, iniciarem alguma nova forma de sobrevivência com o montante acumulado em pouco tempo. Não se esqueciam, na sua fala truncada, de chamar a atenção para o fato de que a adaptação é um processo difícil não só pela dificuldade de comunicação, como pelos hábitos dos japoneses do Japão. Destacavam ainda que a vida no exterior é muito agitada, sem descanso, pois tudo é cronometrado (Asari, 1992).

Continua sendo grande a migração apesar da revoada ter perdido a enorme intensidade com a qual se apresentava devido a problemas econômicos pelos quais o Japão atravessa. O maior contingente ocorreu de 1989 a 1992.

OS TIPOS DE TRABALHO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO JAPÃO

Independente da atividade que será desempenhada pelo *dekassegui* do Brasil ou do porte da empresa, o espaço será sempre pequeno para sua instalação. São hospedados em alojamento ou apartamento tipo *kitchenette*. Alguns migrantes alugam apartamentos ou a própria empresa se encarrega desse assunto.

As refeições são fornecidas pela empresa e posteriormente descontadas do salário. Aquelas que não possuem refeitórios contratam serviços de restaurantes. No caso de o trabalhador estar fazendo hora extra, a refeição é fornecida gratuitamente pelo empregador.

O seguro de saúde que inclui tratamento dentário e o de acidente de trabalho são obrigatórios aos empregados contratados legalmente.

Os descontos no salário, que variam bastante de uma empresa para outra, incluem, portanto, aqueles atinentes aos seguros de saúde, previdenciário, refeição, alojamento, imposto de renda.

As despesas da viagem de ida são com frequência financiadas pela empresa e posteriormente descontadas em parcelas em um período de três a seis meses após a chegada do trabalhador. Para as pessoas que assumiram compromisso por dois anos (um ano + um ano) de trabalho, as empresas frequentemente, devolvem a passagem de ida. Para aquele funcionário que cumpriu o prazo combinado, teve boa frequência, a empresa pode pagar a despesa de volta como prêmio pelo serviço prestado.

Além do salário mensal, algumas empresas pagam bônus especiais. Ajuda de custo, ajuda de feriado prolongado, prêmio de aposentadoria, prêmio de serviço prestado.

Todas as empresas no Japão param durante quinze dias em agosto, cinco dias nas festas de fim de ano e ano novo e alguns dias durante o verão.

Pela lei trabalhista do Japão o prêmio de aposentadoria corresponde à indenização por doze meses de trabalho. O chamado prêmio de serviço prestado acrescido do prêmio de aposentadoria correspondem, na realidade, ao valor que o funcionário recebe ao ter a passagem de volta paga pela empresa.

Os trabalhadores que não são contratados diretamente pelas empresas mas por intermediários *broker*, ao receberem o salário mensal, além dos descontos habituais onde se incluem para os alojados também aquele referente a despesas de luz, ainda pagam um percentual à empresa que se encarrega do seu contrato.

Em geral são descontados de 15% a 30% do seu salário, como o fazem os empreiteiros no Brasil, e também não têm os direitos que deveriam ter por lei porque este desconto vai, com frequência, para o *bolso* das firmas agenciadoras de trabalhadores, pois a pessoa na realidade é um *autônomo* ou um *alugado*.

Demonstração de Prêmios de Vários Seguros no Japão (em %)

Prêmio	Empregador	Empregado
1. Kenko hoken (seguro saúde)	4,10	4,10
2. Koosei nenkin hoken (aposentadoria)	7,23	7,25(homem)
3. Koyoo hoken (seguro desemprego)	0,55	0,55
4. Jidoo-teate (auxílio família)	0,12	-
Subtotal (1+2+3+4)	12,12	11,90
5. Tokubetso-hokenryoo (prêmio especial)	0,50	0,30
6. Roosai-hoken (seguro acidente de trabalho)	3,20	

Além desse percentual o trabalhador sofrerá o desconto de aproximadamente 4,75% referente ao imposto de renda na fonte

Fonte: Boletim do J.P. Center, nº 33, 13/nov/1992, apud Yoshioka, 1994, p. 109

Sendo autônomo deve efetuar o pagamento do seguro saúde junto à prefeitura municipal. No caso de ter algum problema de saúde receberá assistência médica mas terá que assumir 30% das despesas com o tratamento e não tem direito ao recebimento dos dias parados.

Sendo assalariado pagará 10% pela assistência médica e tratamento de saúde. Pelos dias parados, a partir do quinto dia receberá 60% da diária normal de contribuição. Quando atingir a idade de sessenta anos poderá receber aposentadoria proporcional e, se tiver contribuído por mais de sete meses, passará a ter direito ao abono desemprego (Yoshioka, 1994).

É comum a sonegação da contribuição previdenciária por parte do *empregador*. O argumento mais comum diz respeito ao fato de que dificilmente o trabalhador poderá usufruir da aposentadoria e será um desperdício pagar por um *benefício desnecessário*. Quando ocorre um acidente ou doença o trabalhador fica a descoberto. A saída é *arrumar as malas* e partir rumo ao Brasil. São inúmeros os casos desse tipo.

Devido ao trabalho exaustivo, fatigante e mesmo rotineiro são muito freqüentes os desequilíbrios emocionais e não são raros os suicídios.

O governo japonês hoje está ressarcindo os trabalhadores estrangeiros do pagamento efetuado para a Previdência. Para muitos é o resultado de enorme luta. Na realidade, ele quer evitar, no futuro, ter que assumir a aposentadoria proporcional a que os trabalhadores teriam direito, como o fazem alguns países, a exemplo da França.

O NOVO ENRAIZAMENTO

Os *dekasseguis* do Brasil têm sido contratados e/ou agenciados para as mais variadas atividades, não importando seu grau de instrução.

Os trabalhos mais comuns são aqueles ligados à construção civil, a firmas de limpeza, à hotelaria, a indústrias de peças de carro, alimentícias, de peças elétricas e eletrônicas, etc. Outras vezes são guardas de segurança ou acompanhantes de idosos. É atividade quase que exclusivamente feminina o trabalho de carrega-

doras em campo de golfe (Caddy). As mulheres brasileiras têm se adaptado bastante a esta atividade. O transporte de tacos e outros apetrechos é feito em pequenos veículos

motorizados. Trabalham em qualquer período do dia, mesmo com chuva e vento. As gorjetas são maiores se conhecerem o jogo e souberem sugerir boas *tacadas*.

Brasileiros no Japão por ocupação (total)

Ocupação	1994	1996	1998
Total	159.619	201.795	222.217
Médico e agentes de saúde	247	240	209
Técnicos especializados	516	428	366
Professor	59	68	86
Artista	168	156	147
Escritor literário	16	20	17
Jornalista	17	33	46
Pesquisador científico	18	13	12
Religioso	33	44	72
Outros técnicos especializados	251	361	373
Administrador	100	152	179
Escritório	11.180	12.050	11.010
Comércio	11	15	22
Venda	644	797	994
Agrícola	399	417	421
Pesca	65	55	33
Pedras preciosas	29	28	23
Transporte e correspondência	255	328	318
Produção manufatureira	93.248	117.099	127.498
Trabalhador operário	4.140	4.072	3.585
Setor de serviços	6.160	5.190	4.313
Sem ocupação	41.925	60.002	72.121
Não sabe	130	277	372

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

Brasileiros no Japão no setor manufatureiro por sexo

Ano	nº total	%	Homens	%	Mulheres	%
1994	97.388	100,0	63.681	65,39	33.707	34,61
1996	121.171	100,0	78.176	64,52	42.995	35,48
1998	131.083	100,0	82.463	62,91	48.620	37,09

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

Brasileiro no Japão no setor de serviço por sexo

Ano	nº total	%	Homens	%	Mulheres	%
1994	6.160	100,0	1.553	25,21	4.607	74,79
1996	5.190	100,0	1.425	27,46	3.765	72,54
1998	4.313	100,0	1.393	32,30	2.920	67,70

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

Brasileiros no Japão sem ocupação por sexo

Ano	nº total	%	Homens	%	Mulheres	%
1994	41.925	100,0	18.224	43,47	23.701	56,53
1996	60.002	100,0	25.803	43,00	34.199	57,00
1998	72.121	100,0	29.806	41,33	42.315	58,67

Fonte: Ministério da Justiça do Japão (1995, 97, e 99), in: Sasaki, E.M., 1999.

Não é incomum a apreensão do passaporte do trabalhador.

O governo japonês tem combatido os agenciadores de pessoas para trabalho, levando à prisão os dirigentes de empresas e/ou os aliciadores. Esse recrutamento ilegal conduz também as mulheres a se submeterem a atividades que podem ser claramente consideradas como prostituição.

Recebem por mês líquido de 1.200 a 2.000 ou mais dólares. Chegam a poupar de 500 a 1.000 ou mais dólares por mês. Isso é possível a custo de um máximo de economia acompanhado de grande sacrifício e absoluta austeridade. Uma verdadeira *vida franciscana*. A economia é obtida através de árduas horas extras de trabalho (até quatro diárias, bem superior ao número permitido por lei). Acrescente-se ainda que as empresas que guardam os 3K são as que melhor remunerarem pelo tipo de trabalho e por estarem à margem da legislação.

Em São Paulo o Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior (Ciate), sociedade civil, tendo como membros constitutivos a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, a Federação das Associações das Províncias do Japão e a Beneficência Nipo-Brasileira, tem orientado e dado assistência aos trabalhadores que o procuram. Através de pesquisa realizada por Reimei Yoshioka junto ao Ciate, estima-se que aqueles migrantes mais determinados conseguem economizar de quinze a trinta mil dólares anuais.

Não há informações mais concretas sobre os valores referidos anteriormente, mas o jornal *Folha de S. Paulo* (26/jan./1994, pp. 3-4) traz como título de reportagem 'Brasileiros faturam US\$ 2 bi no Japão' (Yoshioka, 1994, pp. 168-9).

Os casos de discriminação em geral são freqüentes, como o de mulheres receberem 20% a 25% menos que os homens. Quanto menos

conhece a língua japonesa a pessoa recebe trabalho mais difícil, sujo e penoso.

Mesmo hoje, não são raros os falsos casamentos por parte daqueles que pretendem trabalhar no Japão e não têm nenhuma ascendência japonesa. Após a regulamentação da lei, são aceitos para trabalho aqueles que não têm ascendência japonesa mas são casados com descendentes há cinco anos.

Merece destaque o fato de que os migrantes temporários, por não conhecerem bem a legislação trabalhista japonesa e por terem como único objetivo o de trabalhar, estão começando a criar problemas para os naturais da terra. Aceitam qualquer tipo de atividade sem questionar muito o valor da remuneração. Em muitos casos, a preferência para engajamento, por estes dois motivos, acaba sendo dada aos *dekasseguis* em detrimento dos naturais da terra. Destaque-se entretanto que hoje os *dekasseguis* são os maiores concorrentes entre si no mercado de trabalho.

Poderíamos ainda destacar que, apesar das dificuldades, da discriminação que os *dekasseguis* sofrem no Japão, a procura de *brasileiros* por esta modalidade de trabalho continua, como já foi dito anteriormente, sendo grande.

Reimei relata que,

"As indústrias automobilísticas, eletro-eletrônica, sobretudo, passam a exibir, nos seus balanços, redução nos lucros, o que implica também diminuição da produção e, como resultado imediato, a redução de horas extras, o número de turnos e a demissão de trabalhadores temporários, ou seja, dos *dekasseguis*. Estes, demitidos, passam a alimentar pouco a pouco o exército industrial de reserva, aceitando salários mais baixos no comércio ou em prestação de serviços" (Yoshioka, 1994, p. 132).

“O BRASIL NO JAPÃO” O Estabelecimento Das Redes E As Estratégias De (Sobre) Vivência

As saudades são muito grandes. Como os migrantes estão contornando esta situação? Através de relatos e de viagem exploratória de pesquisa as constatações são evidentes.

Nas províncias do Japão são muitas as cidades que apresentam número significativo de migrantes do Brasil.

Nas cidades de Hamamatsu, Kobe e Tenri, por exemplo, existem escolas, mantidas pela prefeitura, nas quais as professoras são brasileiras e nelas são recebidos os filhos dos *dekasseguis*. Nestas cidades há, principalmente para os migrantes, programas de rádio com músicas brasileiras e falados em português (Ueda, 1993). Há empresas educacionais como a Pentagono que tem escolas no Japão com a finalidade de ensinar portugueses para os filhos dos brasileiros: são 5.000 estudantes.

As empresas “oferecem” materiais didáticos em português. Já há associações de escolas brasileiras no Japão.

As professoras também tem encontrado seu mercado de trabalho ensinando português às crianças cujos pais pretendem voltar ao Brasil, o que nem sempre acontecerá, pois a vontade é grande mas as possibilidades que o Brasil oferece nem sempre possibilitarão a concretização deste sonho. A violência dos estudantes japoneses nas escolas, contra os *dekasseguis*, em geral, é muito grande.

Em todas as cidades onde há grande contingente de *nikkeis* brasileiros a saudade da comida e do tempero brasileiro é suprida através do abastecimento fornecido por “caminhões de alimentação” que passam em dia pré-determinado vendendo arroz, feijão, charque, goiabada, bananada, etc. Pode-se freqüentar a preços bastante elevados, churrascaria com churrasco “gaúcho” ou mesmo um rodízio de carne como se estivesse em São Paulo ou Porto Alegre. Através dos meios modernos de comunicação pode-se assistir as novelas através de vídeo ou de televisão a cabo. Bancas de Jornal e revista estão presentes também nas cidades de maior afluência.

O principal meio de comunicação internacional entre os migrantes é de longe o telefone em mais de 80%. A EMBRATEL, em determinadas horas do dia e da noite e nos fins de semana e feriados oferece facilidades altamente motivadoras. Seguem-se para as comunicações as cartas, em torno de 10%. A internet é ainda pouco utilizada (2%). A comunicação via “correio sem selo”, através dos amigos que viajam também é bastante utilizada. Alguns não se comunicam.

O ponto alto das festas ocorre na época de carnaval. Há escolas de samba com foliões fantasiados que explodem a sua alegria dançando e cantando.

As empresas de entretenimento de “brasileiros” oferecem seus serviços: discoteca, karaokê, bar, dançarinos/as, modelos, cantores, desfile de modas, vestuários para festas e adornos.

A TV Globo detém o controle do mercado brasileiro de TV por assinatura no Japão. Assiste-se concomitantemente às novelas ou aluga-se um vídeo das mesmas.

Há vários jornais voltados para os brasileiros no Japão: International Press, Jornal Tudo Bem, Nova Visão, Folha Mundial. As revistas são também um veículo de comunicação muito utilizado para leitura e informação: Os Dekasseguis, Missô com Farinha, Brasil Shimbund, Made in Japão, Arigatô, Braz New.

As redes de relações de amizade e parentesco se intensificam. Agora você tem uma referência no Japão como têm os nordestinos que migram para São Paulo ou mineiros de Governador Valadares que migram para os Estados Unidos.

Assim é que o caráter temporário tende a se tornar definitivo. O número de casamentos e de nascimentos cresce a cada ano. A família é reconstituída, ou pela ida da esposa ou marido e pelos filhos ou por uma nova união e muitas vezes há o “prejuízo” daquelas pessoas que ficaram no Brasil e que viram as remessas mensais sendo diminuídos paulatinamente, a correspondência sendo cada vez mais esparsa até a devolução por “mudança de endereço” e o desaparecimento do companheiro/companheira.

Os novos arranjos familiares tendem a se intensificar e os casamentos, no Japão, com *dekasseguis* ou japoneses, aumentam, apesar de

mais de 50% dos migrantes - homens e mulheres - já serem casados ao partirem.

O trabalho exaustivo, as saudades, as violências sofridas são pouco relatados. Fica entretanto a imagem do sucesso transmitido por aquele que partiu àqueles que estão no Brasil.

Alguns migrantes já se estabeleceram "garantindo" a sua sobrevivência como pequenos empresários, comerciantes, pequenos industriais, etc.

Há serviços prestados pelos dekasseguis já estabelecidos no Japão que facilitam a vida dos que á estão no país ou que pretendem migrara como: prestadores de serviços profissionais, culturais e artísticos, técnicos de informática, advogados, jornalistas e até representantes religiosos.

As oportunidades criadas pelos primeiros que chegaram no Japão possibilita também a criação de serviços de recrutamento, informação e assistência para a regularização da documentação.

O mercado imobiliário das cidades com grande número de migrantes (Assai, Urai, Suzano, Mogi das Cruzes, Londrina, Maringá, etc.) dinamizou-se, e mesmo está sofrendo processo inflacionário, pois, no retorno, quase todos

procuram imóveis para comprar.

Através do Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas (Sebrae), o Brasil está tentando através da publicidade, no Brasil e no Japão, orientar os retornados ou aqueles que pretendem voltar a se estabelecer, implantando pequenos negócios. Dessa forma tenta-se garantir a permanência no Brasil e aplicação do dinheiro, duramente poupado, através do trabalho realizado no Japão pelos *dekasseguis* do Brasil.

Acrescente-se ainda que as remessas de dinheiro feitas por aqueles que partiram para o Japão têm colaborado para garantir a sobrevivência, em condições dignas, daqueles que aqui permanecem. Os homens percentualmente fazem maior remessas que as mulheres e os parentes aqui no Brasil administram o dinheiro remetido.

É voz geral que apesar de terem conseguido economizar bastante no Japão, o Brasil é o lugar para viver e o Japão é o lugar para sobreviver.

Apesar do sonho de retornar a migração tende a ser definida como pode ser constatado que o novo enraizamento é efetivamente uma realidade.

Bibliografia

ASARI, Alice Yatyó. *...E Eu só Queria Voltar ao Japão: Colonos Japoneses em Assai*. Tese de doutorado em Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1992.

FERREIRA, Ricardo Hirata. *O confronto dos lugares no migrante dekasseguis*. UNESP-Rio Claro. Instituto de Geociências e Ciências Exatas (Dissertação de Mestrado).

FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a População). "O Indivíduo e o Mundo: População, Migração e Desenvolvimento na Década de 1990" in *A Situação da População Mundial*. Nova York, 1993.

KAUAMURA, Lili K. *Trabalhadores brasileiros no*

Japão: estratégias de formação cultural. Campinas. Teses de Livre-Docência. UNICAMP. 1997

_____. *Para onde vão os brasileiros? Imigrantes brasileiros no Japão*. Campinas. Ed. da UNICAMP. 1999.

NINOMIYA, Masato (org.). *Dekassegui*. São Paulo, Sociedade de Cultura Japonesa, 1992.

_____. Uma visão sobre o direito do trabalho no Japão. *Revista da Faculdade de Direito*, vol. 24, 1999. pp. 163-179.

PATARRA, N. L. (coord.) *Emigração e Imigrações Internacionais no Brasil contemporâneo*. 2ª Edição. Campinas: FUNUAP, 1995.

REVISTA PATRÍCIOS GOING.

REVISTA TUDO BEM. São Paulo, Patrimônio & Editora Informática.

ROSSINI, Rosa Ester. "O retorno às origens ou luta pela cidadania, in Revista USP. Dossiê Brasil-Japão, nº 27 USP, São Paulo, 1994. p. 24-31

SASAKI, E.M. Movimento Dekassegui. A experiência migratória e identitária dos brasileiros descendentes de japoneses no Japão, in SALES, T. e outros (organizadores) Cenas do Brasil Migrante. São Paulo: Editorial Boitempo, 1999. p. 243-273

_____. Dekasseguis. Trabalhadores migrantes Nipo-Brasileiros no Japão. in: Textos NEPO, n. 39. Campinas. NEPO, UNICAMP. 2000.

SHINDO, T. Brasil e Japão. Os 100 anos de Tratado de Amizade, São Paulo: Associação Cultural Recreativa Akita Kengin do Brasil, 1999.

UEDA, Wanda. Relatório de Pesquisa, 1993 (mimeo.).

YAMOCHI, Ioshikazu. Imigração Japonesa Ontem e Hoje: o Exemplo dos Japoneses da Comunidade Nikkei de Urai, PR/Brasil. Dissertação de mestrado em Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1991.

YOSHIOKA, Reimei. Por que Migramos "do" e "para" o Japão: os Exemplos das Alianças e dos Atuais Dekasseguis. Tese de doutorado em Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1994.

_____. Questões Relacionadas à Educação de Filhos de Dekasseguis. (Trabalho mimeografado 28.01.2002).

Texto entregue em março de 2003.

